

Mesa redonda:

Sustentabilidade no Ambiente Construído: Conforto e Eficiência Energética

Coordenadora: Lucila Chebel Labaki - UNICAMP

Participantes: Aldomar Pedrini - UFRN e Solange Leder - UFPB

Resumo da apresentação de

Solange Maria Leder

**Universidade Federal da Paraíba**

**Departamento de Arquitetura e Urbanismo**

**Título: Desenho Urbano e consumo de energia**

A concentração da população nos centros urbanos demanda elevado consumo de energia, sendo de grande importância o desenvolvimento de propostas com maior eficiência energética. Os centros urbanos são atraentes por concentrar e oferecer maior número de opções de atendimento às principais necessidades da sociedade atual, tendo como principais elementos: a habitação, a produção e comércio, a educação, o lazer/recreação e o deslocamento entre esses elementos. Somente o setor residencial é responsável por 11,2% do consumo final energético por setor no Brasil (BEN, 2009), enquanto o setor de transportes corresponde a 30,4%, sendo parte significativa desse consumo o deslocamento no meio urbano. Nesse contexto, sabe-se que o consumo de energia apresenta uma relação com variáveis como a morfologia urbana, os materiais e as tecnologias. O aproveitamento dos recursos naturais, as trocas térmicas, a necessidade de deslocamento, entre outros aspectos, estão associados à morfologia urbana. Os materiais comumente utilizados no meio urbano são acumuladores, refletores e emissores de energia, assim como impermeáveis à água da chuva. As atividades antrópicas geram fumaças, gases, poeira e aumento das temperaturas. A satisfação das necessidades atuais sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras é o principal princípio da sustentabilidade, sendo a adequação ao clima uma das soluções para atingir esse objetivo. Negar o contexto climático, invariavelmente, conduz ao desconforto ou maior consumo de energia, o meio urbano tropical adaptado ao clima e confortável ao convívio humano é constituído de muita sombra, ventilação e luz natural, vegetação e superfícies permeáveis, deslocamento alternativo e aproveitamento de energia alternativa. Nesse contexto é necessária a conscientização, não somente dos profissionais, mas da sociedade, não se trata de uma ação de especialistas, mas de um conjunto de ações multidisciplinares.